

Sonho que se faz realidade

BERTOLDO KRUSE GRANDE DE ARRUDA

VICE-PRESIDENTE DO IMIP

Estamos convencidos do peso histórico da solenidade de divulgação do “Projeto de Restauo e Modernização do Hospital Pedro II”, em 26 de março de 2007, pois constituiu uma festividade grata não somente aos imipianos, mas a toda a comunidade pernambucana. Naquela noite rememoramos os entendimentos para o convênio entre o Imip e a Arquidiocese de Olinda e Recife, que assinamos em janeiro de 2006, e ficou evidente que vivemos uma época de maturação. Isto porque transparecia nos olhos de todos que o Imip atingia uma fase de completude organo-estrutural, de seletas vibrações intelectuais e educacionais de compreensão do presente, de confiança no futuro e de solidariedade e amor ao ser humano. Sem dúvida, foi um momento que atesta a pre-

sença do sonho que se faz realidade e que fez ressurgir um mundo particular de emoções profundas, ao recordarmos que nos idos de 1946 ali ampliamos o aprendizado prático, como estagiário e depois acadêmico interno do serviço do professor Arnaldo Marques.

Naquela ocasião festiva ficamos convictos das múltiplas dimensões do sonho humano, de vez que desfilavam em nossa mente cenários de criação, de avanços e de transformações. Por isso, o prédio do Hospital Pedro II tem uma significação particular para nós e também para muitos médicos pernambucanos, estando presente em nossas vidas pelas lições e pelos conselhos dos nossos mestres, e nas vivências do dia-a-dia das aulas e do atendimento aos pacientes. Assim, em sendo um dos mais antigos observadores, um daqueles que viviam à cata de ensinamentos, somos detentores de uma dupla experiência: pessoal e testemunhal. Vimos na-

quelas salas e corredores que muitos professores impregnaram as suas atividades de extremo zelo e seriedade, com o gosto pela inovação e a ânsia do inédito, conscientes de que o aluno tanto mais se aplica quanto mais admira o mestre. Correspondiam, a nosso ver, à concepção do acadêmico Marcos Almir Madeira, da Academia Brasileira de Letras: “Nem em todo professor brilha a maestria. Mestre é o professor que fica, que pode ser o professor d’além cátedra”.

Igualmente memorável aquela noite porque nos fez lembrar o mestre Fernando Figueira e a sua criação maior, o Imip. Fernando Figueira foi um semeador de realizações, um doutrinador fervoroso e um ardoroso defensor da causa da mulher e da criança carentes; a fim de dar-lhes um novo sentido de dignidade e de vida. Ele espargiu esperanças e instigou os seus colaboradores mais próximos a aceitarem desafios e mo-

bilizarem valores para que o Imip cumprisse, continuamente, um destino de grandeza. A revitalização e requalificação técnico-científica do Hospital Pedro II, agora integrando o Complexo Hospitalar do Imip, é um exemplo de resposta conseqüente ao seu anseio de fazer e de criar, que renasce nesse projeto liderado por Antonio Carlos Figueira, um jovem médico em que convivem, harmoniosamente, o administrador imaginoso e o executivo. Enfim, com o apoio da sociedade pernambucana e o honroso e vibrante compromisso do governador Eduardo Campos, o “Pantheon dos Coelhos” recobrará os seus dias de prestígio, comprovando-se que no Imip se cultiva a crença no porvir e a valorização das idéias novas, aprimorando-as à medida que o tempo vai fluindo e com a plena consciência do que afirmava Anatole France: “É sempre no futuro que a humanidade coloca os seus sonhos”.